



PROGRAMA

SUMÁRIO

Introdução	3
I. Educação e Trabalho	6
II. Cultura Institucional e Qualidade de Vida	11
III. Políticas Afirmativas e Educação para as relações étnico-raciais, de gênero, e Inclusão no Ensino Superior	15
A) Etnico-Racial	17
B) Inclusão sexual e de gênero	19
C) Acessibilidade e inclusão	20
IV. Produção, Inovação e Difusão do Conhecimento	20
V. Participação Social e Gestão Democrática na Universidade	25

Programa Avança UNIFESP

Introdução

Avança Unifesp - Unida, Forte, Diversa e Democrática: o nome da nossa chapa expressa não apenas os princípios que norteiam a nossa concepção de universidade, mas também o nosso compromisso de gestão para o próximo quadriênio 2023-2027.

Continuar **avançando** na construção de uma universidade cada vez mais plural, portanto mais inclusiva, garantindo o respeito à diversidade, por meio de uma gestão participativa e dialógica, pautada pela escuta da nossa comunidade, é o que nos faz cada vez mais unida e forte. Isso é resultado de um processo, que não começou agora, mas está em curso desde 2012, e esta chapa está assumindo o compromisso não só de dar continuidade a esse processo, mas de aprimorar as inúmeras ações e propostas implicadas e necessárias nesse complexo fazer que é gerir uma grande e importante universidade como a Unifesp.

As motivações da Chapa 1 estão reveladas no projeto de identidade visual, que nasceu do encontro de pessoas, dos diversos segmentos e de diferentes unidades e setores da Unifesp, das perspectivas das candidatas, do movimento de composição e apresentação da candidatura. A identidade visual carrega em sua essência a criação colaborativa de conceitos e princípios que estão fundamentados no pensamento expressivo da diversidade, da coletividade, do movimento. É uma identidade que procura revelar, pelas formas, cores, tipografia e composição, a causa da nossa candidatura, a indissociabilidade entre a Unifesp e a sociedade.

A linguagem busca bases nas expressões artísticas das metrópoles e das redes para expressar a geografia da Instituição, uma universidade cujos campi estão em diferentes cidades da região metropolitana de São Paulo. Procura traduzir proximidade, alteridade, empatia e urbanidade pelo enquadramento do ícone, das fotografias e dos

audiovisuais, pelas cores quentes dos campi aplicadas como elementos de significado nos materiais.

Por fim, a identidade visual espelha o fato de que a chapa congrega duas mulheres e que explicita uma trajetória incomum na sociedade brasileira, enfatizada pela escolha das cores representativas dos movimentos feministas e transparências, principalmente no ícone criado, que entrelaça letras que deixam de ser texto para tornarem-se desenho que busca traduzir a condução da campanha: uma Unifesp unida, forte, diversa e democrática. A conjugação de ritmo e transparência denota uma marca viva, com fluidez, organicidade, atributos do design, mas que também são atributos da Chapa Avança Unifesp.

Cenário em que se apresenta a candidatura Chapa 1 Avança UNIFESP

Sabemos que, nas últimas décadas, houve uma expansão extraordinária da educação superior no Brasil, mobilizada, principalmente, pelo Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2010), cujas 35 metas para o ensino superior revelavam essa preocupação. Em seguida, a publicação do texto “Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década 2011-2020” (UNESCO, 2012) abordou os desafios da educação brasileira para esse objetivo, bem como a sua complexidade, considerando a expansão de vagas, a ampliação do acesso ao ensino superior com qualidade e o fortalecimento da relação da universidade com a sociedade.

Alinhado a esse movimento de qualificação da expansão da educação superior, e de consolidação de um *sistema educacional de qualidade*, propõe-se o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), em que foram estabelecidas metas específicas (12, 13, 14) para a educação superior, colocando uma série de desafios para as políticas públicas brasileiras, como a construção de um alinhamento entre os entes federal, estadual e municipal, a agilidade na descentralização e distribuição de recursos para a educação, a ampliação e o fortalecimento da relação da universidade-sociedade, por meio da inserção da extensão na formação de todos os estudantes de graduação.

Todavia, se, por um lado, todas essas iniciativas permitiram amplo acesso da população à educação superior, esse crescimento se deu sobretudo no âmbito das instituições privadas: dados do Inep (2015) revelaram que cerca de 88% das IES no Brasil são privadas. Esse cenário nacional nos coloca um peso ainda maior quanto ao lugar e os desafios da universidade pública - laica, inclusiva, diversa, plural, democrática, socialmente referenciada - , mobilizando-nos a perseguir de modo contundente esses princípios e valores.

É preciso ressaltar, no entanto, que a defesa dessa concepção de universidade e a sua construção, como já mencionado, é um processo em curso e que se iniciou e se desenvolveu em gestões precedentes, que instituíram pilares importantes para que, hoje, pudéssemos, então, avançar e aprimorar esse processo.

Assim sendo, as mudanças políticas, sociais e econômicas em curso no cenário nacional, com ações reiteradas de defesa da democracia, de busca ao combate às desigualdades, de valorização e reconhecimento das universidades públicas nos mobilizam a assumir com a nossa comunidade universitária um conjunto de compromissos e propostas que apresentamos neste programa, que foi, desde a sua proposição até a sua elaboração, construído de forma dialógica e democrática.

A partir dos princípios e diretrizes da **Carta de Intenções**, divulgada para toda comunidade Unifesp, organizou-se, então, um **ciclo de seminários** para se elaborar, de forma participativa e democrática, o **Programa da Chapa 1 - Avança Unifesp** ; o qual, por sua vez, partiu de cinco grandes eixos temáticos, transversais e estruturantes, nos quais se inserem questões mais específicas, ou subtemas, que foram discutidos ou sugeridos nesses encontros para posterior desenvolvimento no presente texto.

A discussão de cada um dos eixos contou com mediadores(as) convidados(as), especialistas nos temas, que trouxeram uma reflexão inicial e questões provocativas que serviram de estímulo para o debate, estabelecendo uma dinâmica dialógica em todos os encontros. Cada encontro teve em média 50 participantes de todos os Campi e categorias. Nesses encontros, buscou-se considerar as especificidades das categorias - estudantes, técnicos e docentes - como elemento qualificador da discussão.

Acreditamos, desse modo, que o objetivo fundamental dos seminários foi atingido, o que pode ser conferido neste conjunto de propostas, que constituem, neste momento, o conjunto de compromissos da **Chapa 1** para, se eleita, trabalhar no **avanço** seja da implementação de novas ações seja no fortalecimento e aprimoramento de pontos já em curso. Vejamos:

- I. **Eixo 1 - Educação e Trabalho**
- II. **Eixo 2 - Cultura Institucional e Qualidade de Vida**
- III. **Eixo 3 - Políticas Afirmativas e Educação para as relações étnico-raciais, de gênero, e Inclusão no Ensino Superior**
- IV. **Eixo 4 - Produção, Inovação e Difusão do Conhecimento**
- V. **Eixo 5 - Participação Social e Gestão Democrática na Universidade**

EIXO 1 – Educação e Trabalho

As universidades públicas, no mundo e no Brasil, passam por mudanças significativas frente às novas exigências do mundo do trabalho e da reconfiguração do processo civilizatório, o que revela a necessidade do fortalecimento e atuação da universidade pública, laica, inclusiva, socialmente referenciada e democrática que defendemos.

Na Unifesp, a educação, no âmbito da graduação e pós-graduação, em consonância com o espírito universitário público, tem por princípio um duplo eixo formativo: por um lado, formar profissionais com sólidos referenciais teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos em condições de responder aos desafios do trabalho profissional; e, por outro, oferecer as condições aos(às) estudantes para que seja possível também seguir o caminho da pesquisa em estudos pós-graduados lato e/ou stricto sensu.

Todavia, a Unifesp também está atenta aos inúmeros desafios da formação na contemporaneidade e que dizem respeito ao uso das novas tecnologias e ao perfil de jovens estudantes. A questão da acessibilidade também pode se expressar em novas

práticas de ensino e de aprendizagem, isto é, práticas educacionais que se traduzem em novas formas de organização da formação, promovendo a equidade, a inclusão e a qualidade por meio de práticas pedagógicas apoiadas na criação e na redistribuição de recursos educacionais, incorporando o uso de tecnologias digitais.

Com a expertise de que já dispõe, a Unifesp pode se tornar referência na disseminação de conhecimento e para o fortalecimento de redes de aprendizagem entre os seus campi, de forma interinstitucional, interprofissional e integrada com a sociedade. Para tanto, apoiaremos as diversas instâncias da universidade que já promovem a democratização das ações de ensino, pesquisa e extensão com investimento em recursos humanos e tecnológicos, com o objetivo de investigar e criar modelos e modalidades de atuação universitária condizentes com o contexto contemporâneo, isto é, equânime, colaborativo e sustentável.

O pressuposto formativo está, portanto, na base do Projeto Institucional da Unifesp, no qual continuaremos avançando e que remete a uma concepção de Educação que valoriza a autonomia do(a) estudante em relação à sua própria formação. Isso significa promover o estímulo e o desenvolvimento não apenas de habilidades e competências técnicas voltadas ao conhecimento de sua área e atuação específica, mas também ao na perspectiva interdisciplinar, interprofissional e ao compromisso social com a cidadania, com a ética e com valores humanos para o desenvolvimento do nosso país.

Princípios: Uma universidade que avance na formação de pessoas que atuem como profissionais e cidadãos(ãs) promovendo e assegurando a dignidade humana e a defesa dos Direitos Humanos, a participação social e política no cultivo de todas as formas de inclusão e da diversidade de forma comprometida com o conhecimento científico e humanístico e, desse modo, contribua efetivamente para o combate à desigualdade de todas as ordens e para a melhoria da vida em sociedade.

Propostas:

1. Promover a articulação do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UNIFESP 2021-2025 e os Projetos Acadêmicos dos Campi/Unidade Universitárias e seus Programas de Graduação, Pós-Graduação, Extensão, Cultura, Internacionalização e Inovação visando a uma formação crítica, autônoma, inovadora e ética, em diálogo com a sociedade.
2. Avançar no projeto formativo na perspectiva da indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão e cultura, internacionalização, inovação e a defesa do caráter público da universidade pública, laica, inclusiva, democrática, socialmente referenciada e de qualidade.
3. O fortalecimento da cooperação e da internacionalização em temas convergentes, multicampi e estratégicos, produzindo ações de extensão, de produção científica e de inovação que possibilitem o intercâmbio de conhecimentos, lugares e culturas com múltipla circulação de saberes.
4. Intensificar a interação interdisciplinar e interprofissional intra e entre os campi na graduação, pós-graduação e extensão, como por exemplos: a) ampliar as Unidades Curriculares de graduação e de disciplinas de pós-graduação multicampi; b) criar fóruns de discussão por área e entre áreas (como os fóruns da saúde, meio ambiente, das licenciaturas, dos bacharelados interdisciplinares, da tecnologia, das humanidades, das ciências sociais aplicadas, entre outros).
5. Ampliar o papel da Universidade como espaço de formação para, e de vivência/exercício de construção coletiva do conhecimento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A democracia no “fazer junto” com os diferentes atores e participantes dos processos. Promover formações para trabalhar com metodologias participativas, e na aproximação com a sociedade e para a prática de construção coletiva das atividades-fim da universidade.
6. Elaborar diretrizes fundamentais para a formação de professores na instituição, constituindo uma Política de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, que organize e direcione a atuação da Unifesp em suas atividades no âmbito do

ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura, que visam à Educação Básica e à formação de professores como compromisso da universidade pública com a Educação Pública de qualidade.

7. Aprofundar a adoção de metodologias e enfoques problematizadores, baseados em casos reais, que estimulem os conhecimentos teórico, empírico e experimental integrado e práticas de avaliação qualitativas de diagnóstico, a cultura da evidência científica, e de ajuste constante do processo de ensino e aprendizagem.

8. Promover o reconhecimento de saberes populares e tradicionais, por meio da certificação de suas lideranças e atuação dessas em ações formativas na Universidade.

9. Desenvolver, a partir da perspectiva dos Direitos Humanos, uma formação crítica, autônoma, inovadora e ética, produzindo conhecimento de forma comprometida com a garantia, promoção e defesa dos direitos de todas as pessoas, em suas múltiplas dimensões, abrangendo os direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais.

10. Construir coletivamente uma política de Educação Interprofissional em Saúde na Unifesp que fortaleça e defenda o Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo alternativas acadêmico-assistenciais qualificadas, no processo formativo, a partir de perspectivas interdisciplinares, inter e multiprofissional.

11. Avançar e fortalecer a implementação da Política de Curricularização da extensão na Unifesp, ampliando e fortalecendo a atuação da universidade nos territórios.

12. Constituir fóruns estratégicos de dupla via – representantes da sociedade conhecendo e sendo propositivos para as ações e atividades da universidade nos territórios.

13. O fortalecimento da política de formação em serviço como proposta de educação permanente para servidores(as), TAEs e docentes.

14. Estimular processos de ensino e aprendizagem de forma colaborativa, em rede, e trabalhar pelo desenvolvimento de docentes, técnicos-administrativos em educação e discentes na qualificação para uso das tecnologias digitais como ferramenta de apoio ao ensino presencial.

15. Potencializar a disseminação e interiorização do conhecimento nas diferentes regiões do país de modo articulado entre a educação digital e híbrida, principalmente por meio de apoio a projetos que tenham esse enfoque.
16. Aprimorar os programas de iniciação à docência (PIBID, RP, monitoria e PAD); fortalecer os projetos institucionais, com aumento de interação entre tais programas e o PET/MEC e o PET/Ministério da Saúde.
17. Avançar na institucionalização das estratégias de avaliação e acompanhamento dos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação, em conjunto com as Comissões de Curso, a CPA (Comissão Própria de Avaliação) e o Escritório de Dados Estratégicos (E-Dados).
18. Articular e aprimorar a construção permanente da interlocução entre as matrizes curriculares das Escolas e Institutos para viabilizar aos(as) estudantes o contato com áreas de conhecimento mais amplas de modo a responder a problemas complexos que exigem saberes convergentes.
19. Favorecer a circulação e o convívio entre professores(as) e estudantes de cursos distintos, por meio de mapas de redes temáticas, plataformas de letramento institucional *on-line*; plataformas de integração ensino, pesquisa, cultura e extensão intercampi, além de eventos multicampi.
20. Construir uma política de egressos(as) na Unifesp, ampliando funcionalidades do Portal do Egressos de modo a promover a integração entre si e a comunicação permanente da universidade com os(as) egressos(as) (graduação e pós-graduação), aperfeiçoando o seu acompanhamento e, assim, fortalecendo a integração com a sociedade.
21. Manter a Comissão de Estudos de Perfil dos Estudantes de Graduação (CEPEG) com pesquisas censitárias de ingressantes; e criar, divulgar e implementar pesquisas que avaliem o perfil de estudantes ao longo da sua formação, articulando ao trabalho de acompanhamento de egressos(as) iniciado pelos Observatórios.
22. Buscar linhas de fomento visando o apoio às pesquisas e ações de extensão inovadoras de modo a garantir a autonomia de projetos de pesquisa e extensão.

23 O apoio, incentivo e fortalecimento de ações de produção artística e cultural da comunidade UNIFESP, bem como dar visibilidade interna e externa a elas.

EIXO 2 - Cultura Institucional e Qualidade de Vida

Nós acreditamos que a universidade deve ser um ambiente de convivência democrática, alinhada aos princípios da transparência e da gestão participativa, prezando por relações humanas afetivas e não-violentas, pelo profissionalismo e pelo compromisso ético e público. Por isso, faz-se necessário um alinhamento institucional na construção dos pilares saúde, educação e trabalho que sustentem uma política participativa voltada à qualidade de vida e valorização das pessoas.

Também é fundamental que a universidade promova e fortaleça uma ideia de comunidade universitária que busque a garantia de um ambiente de convivência democrática e que promova reflexões e transformações das condições de trabalho/estudo e das relações entre as pessoas.

Buscaremos, assim, fomentar espaços de discussão sobre saúde e saúde mental, valorizar e incrementar as ações de formação, criar e cultivar uma cultura comunicacional não-violenta de forma que os servidores e estudantes em todos os campi se sintam compondo uma gestão mais eficiente, acolhedora e colaborativa.

Princípios: A universidade buscará identificar os determinantes do processo saúde e adoecimento para norteamento das prioridades e implemente ações de promoção da saúde, bem como mudanças atitudinais dentro e fora do cenário universitário; além disso promover ações de garantia dos direitos humanos no ambiente universitário e desenvolva programas e projetos voltados à rede de atenção integral à saúde e bem-estar de trabalhadores (as) e estudantes.

Propostas:

- 1) Incentivar e promover atividades diversificadas nos campi, com foco na dimensão simbólica da permanência estudantil e na qualidade de vida (adoção de hábitos saudáveis de vida) de Taes e Docentes.
- 2) Fortalecer e continuar ações sólidas e sistemáticas de recepção de estudantes e de novos(as) servidores(as) por meio de ações de promoção e cultivo do bem-estar do indivíduo e das relações entre as pessoas por meio da Arte, da Cultura, do Esporte e lazer.
- 3) Criar e melhorar espaços de convivência para que sejam mais acolhedores e permitam socialização e lazer por meio de editais que tenham a prerrogativa de incluir a participação da comunidade nas escolhas e criações.
- 4) Aprimorar e explicitar à toda comunidade universitária os fluxos de acolhimento e encaminhamento das vítimas de qualquer tipo de violência, seja assédio sexual, moral e racismo.
- 5) Potencializar a Câmara de Juízo e Admissibilidade (CJA) para que siga cumprindo seu papel institucional central frente às situações que envolvem queixa e denúncia na universidade.
- 6) Valorizar a cultura de prevenção, mediação e restauração das relações na resolução de conflitos, com fortalecimento das ações da Câmara de Mediação de Conflitos da Unifesp (CAMU), tendo sido reconhecida atividade institucional sem necessidade de compensação das horas dos(as) servidores(as) que atuam como mediadores/as ou mediados/as das sessões de mediação na CAMU.
- 7) Garantir e manter a jornada flexibilizada de 30 horas às categorias onde existe amparo no regramento legal e acompanhamento permanente à ampliação para outros setores, quando possível.
- 8) Manter e aprimorar o Programa de Gestão - Teletrabalho, aos(às) e técnico-administrativos(as) em educação, tendo em vista a promoção e gestão da produtividade, da eficiência, da transparência e da qualidade de trabalho, observando os objetivos da Unifesp; a melhoria da qualidade de vida para os(as) servidores(as); a

otimização do uso dos espaços físicos nas unidades, setores e demais ambientes institucionais; a motivação e o comprometimento dos participantes com os objetivos da Unifesp; a contribuição à sustentabilidade socioambiental e econômica, cooperando para a otimização dos recursos orçamentários e o uso racional dos recursos naturais; a cultura digital e a modernização dos fluxos e processos de trabalho; a melhoria da qualidade de vida das servidoras que são mães e seus filhos e filhas.

9) Aprofundar e sedimentar em conjunto com a Comissão de Desenvolvimento Docente ações e propostas que valorizem o trabalho da categoria docente em ensino, pesquisa e extensão.

10) Continuar o aprimoramento do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), por meio do diagnóstico de atuação dos servidores e mapeamento de competências, buscando-se equidade entre os campi e unidades universitárias, incluindo-se o Hospital Universitário.

11) Fortalecer, ampliar e aprimorar a promoção da qualidade de vida no trabalho, atuando com medidas de promoção, prevenção e proteção à saúde dos(as) trabalhadores(as) em consonância com a Política de Saúde do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) e de Saúde e Segurança da Comunidade Acadêmica (SSCA), por meio do Departamento de Saúde do Trabalhador(a);

12) Manter e ampliar a Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora sob a égide dos cuidados integrativos: ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação;

13) Criar uma Rede de Cuidados Integrativos para os trabalhadores(as) da Unifesp;

14) Manter e ampliar o atendimento de Acupuntura ; Estimulação espacial dinâmica da fáscia; Homeopatia; Arteterapia e Arteterapia Antroposófica; Terapia comunitária integrativa; Conexão natureza; Escuta humanizada; Exercício intuitivo, utilizando-se da sala de atendimento no HU-2, destinada ao Projeto de Extensão da Saúde do Trabalhador(a) e Núcleo Universitário de Cuidados Integrativos;

15) Planejar, executar e aprimorar as ações de vigilância para diagnóstico situacional das condições e relações de trabalho em todos os ambientes da Unifesp, por meio da saúde

do trabalhador(a), representantes das entidades sindicais e Comissão Interna de Saúde do Servidor(a) (CISSP);

16) Fortalecer, ampliar, aprimorar e integrar o Núcleo de Atenção à Saúde do(a) Trabalhador(a) (NAST)/DSTra, que engloba os setores de Perícias Médicas, Vigilância em Saúde/Engenharia e Segurança do Trabalho - Vigilância/Sesmt em ações e programas nas áreas de assistência à saúde, perícia oficial, promoção, prevenção e acompanhamento da saúde dos(as) servidores(as) da Unifesp, de acordo com a política de atenção à saúde e segurança do trabalho do(a) Servidor(a) Público Federal;

17) Manter e aprimorar o trabalho conjunto das instâncias de gestão com pessoas com a Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos(as) Técnico-administrativos(as) em Educação - CIS-PCCTAE, a fim de promover ações para o desenvolvimento dos técnicos-administrativos(as) em educação -TAEs.

18) Apoiar e incentivar as ações para o aprimoramento e qualificação do corpo técnico administrativo em harmonia com as demandas de cada área, ampliando as oportunidades, com vagas nos cursos e programas da própria Unifesp ou em outras instituições voltadas para a qualificação e capacitação dos servidores

19) Manter e aprimorar as Coordenadorias e Divisões de Gestão com Pessoas nos campi e Hospital Universitário, observado as competências previstas no Regimento Interno da Pró-reitoria de Gestão com Pessoas, de maneira a propiciar o desenvolvimento, diálogo e escuta dos(as) servidores(as).

20) Fomentar espaços para discussão e aprofundamento da temática da saúde mental na comunidade, havendo maior divulgação das ações em curso e os fluxos; favorecer estudos e debates sobre a construção de uma política institucional voltada a essa temática, como também buscar parcerias externas e internas, articulando serviços e saberes, para identificação, tratamento e prevenção de agravos em saúde mental.

21) Promover ações contínuas de formação de uma cultura de comunicação não-violenta, que compreenda as habilidades de fala e escuta empáticas.

22) Informatizar as rotinas e protocolos de trabalho, além de melhorar o desenvolvimento dos sistemas já existentes, com integração entre os sistemas

acadêmicos e administrativos, visando facilitar a interação entre os setores com criação de plataformas integradas para acesso dos usuários. Promover arranjos institucionais que facilitem a promoção à saúde das(dos) servidoras(es), em todos os campi e no hospital.

23) Desenvolver ações de letramento institucional para toda comunidade de forma contínua e permanente, sobretudo para aqueles que assumem cargos de chefia ou estejam entrando na universidade;

24) Apoiar as ações para o aprimoramento e qualificação do corpo técnico administrativo em harmonia com as demandas de cada área, ampliando as oportunidades, com vagas nos cursos e programas da própria Unifesp ou em outras instituições voltadas para a qualificação e capacitação dos servidores;

25) Em conjunto com a Comissão Permanente do Pessoal Docente (CPPD), aprofundar e sedimentar as medidas de valorização do trabalho docente, estruturadas a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e atuação na gestão;

27) Recompor a equipe de médicos especialistas do Serviço de Saúde do Corpo Docente, principalmente ampliando a capacidade de atendimento na área de Saúde Mental.

28) Fortalecer e ampliar a parceria com o Departamento de Psiquiatria, ambulatórios e pronto atendimento do CAISM para atendimento às questões de saúde mental, bem como atividades de promoção da saúde e prevenção do adoecimento de estudantes e servidores(as).

EIXO 3 - Políticas Afirmativas e Educação para as relações étnico-raciais, de gênero, e Inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior

As desigualdades raciais e de gênero marcam a história de nosso país e incidem sobre o acesso a direitos sociais básicos, como é o caso da educação em seus diferentes níveis. Em se tratando do ensino superior público, as políticas voltadas ao combate às desigualdades são recentes, datam apenas do início do século XXI, e, embora tenham se

mostrado eficazes da perspectiva de acesso de estudantes negros(as) e oriundos das escolas públicas às universidades, ainda há muito a ser feito. Questões como permanência estudantil, oportunidades de aprendizagem e a elaboração de currículos inclusivos, que problematizem a visão eurocentrada de produção do conhecimento, são apenas alguns desafios que precisam ser encarados para que tais políticas de inclusão promovam de fato as mudanças institucionais e estruturais que almejamos. O debate a respeito da gestão universitária precisa, portanto, ser realizado considerando o antirracismo, a promoção da equidade racial e o combate ao machismo estrutural como eixos articuladores de qualquer projeto que se queira minimamente alinhado à perspectiva dos direitos humanos e aos ideais inclusivos.

O tema da acessibilidade e inclusão como direito a recursos diferenciados para assegurar a permanência de servidores(as) e êxito acadêmico no ensino superior de estudantes com deficiência e demais pessoas alvo da educação especial deve ser objeto de permanentes debates e reflexões na Universidade para promover uma cultura anticapacitista.

A leitura do fenômeno social da Deficiência como marca de opressão e de desigualdades dialoga com a defesa dos direitos de outros coletivos em situações de vulnerabilidade e suas pautas identitárias, como as desigualdades de gênero, de raça e étnicas para promoção da igualdade.

Princípios

- **Promover a inclusão na universidade a partir da consolidação de espaços pedagógicos (de ensino-aprendizagem), de produção de conhecimento e de trabalho que acolham as diferenças, combatam as desigualdades, preconceitos e violências de qualquer tipo, valorizem iniciativas de promoção da igualdade de gênero, de raça, de diversidade sexual, a acessibilidade e a inclusão, bem como garantam a liberdade religiosa na universidade.**

- **Compreender e agir nos âmbitos material e simbólico para a permanência de estudantes negros(as), indígenas e com deficiência na Universidade, de forma a melhor acolhê-los e acompanhá-los ao longo da formação**
- **Criar e apoiar atividades que valorizem a dimensão simbólica, existencial e afetiva da permanência de estudantes ou servidores(as) negros(as), indígenas ou com deficiência na Unifesp;**
- **Avançar na consolidação e ampliação das ações da recém-criada Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas (Praepa).**
- **Aprimorar o acolhimento de pessoas vítimas de racismo, misoginia, capacitismo, assédio sexual, dentre outras violências.**
- **Aprimorar os mecanismos institucionais para mediação de conflitos, quando possível e desejável, e a tramitação dos processos administrativos contra estudantes e servidores(as), respeitando as legislações pertinentes e o direito à ampla defesa.**

Propostas:

A) Relações étnico-raciais

- 1) Promover a implementação da Política Carolina Maria de Jesus de Promoção da Equidade e Igualdade Étnico-racial, Prevenção e Combate ao Racismo por meio da Câmara Técnica de Equidade Étnico-racial e outras instâncias criadas para este fim.
- 2) Desenvolver propostas de letramento racial para toda comunidade de forma contínua e permanente.
- 3) Garantir formação contínua a servidores e servidoras que compõem as Bancas de Heteroidentificação Étnico-racial na matrícula de ingressantes da graduação, pós-graduação e concursos públicos para as carreiras de TAE e docentes, com permanente diálogo e interlocução com coletivos e grupos que atuam e estudam a temática, incluídos os coletivos estudantis.

- 4) Apoiar a produção, análise e publicação de dados coletados e tratados pelo Observatório de Violência Racial, vinculado ao Centro de Antropologia e Arqueologia Forense (CAAF), bem como considerar os resultados obtidos no delineamento de ações no âmbito da gestão da Unifesp.
- 5) Realizar cartografia Étnico-Racial da Unifesp por meio de instrumento de coleta de dados voltado ao recenseamento da comunidade, a ser realizado periodicamente, com a finalidade de traçar série histórica de dados que permita acompanhar as características sociodemográficas e eventuais mudanças no decorrer do tempo, com especial enfoque à classificação racial de servidores(as) e estudantes.
- 6) Realizar vestibular específico para as populações indígenas e quilombolas, ampliando o acesso desses grupos à graduação, bem como propor política específica para sua permanência estudantil.
- 7) Implantar o curso de graduação em Licenciatura Intercultural Indígena.
- 8) Aprimorar ações voltadas à permanência estudantil de refugiados, imigrantes e apátridas oriundos de vestibular específico e do Programa de Estudantes-convênio de Graduação (PEC-G).
- 9) Criar e fortalecer programas de acolhimento e apoio à aprendizagem da Língua Portuguesa para estudantes indígenas e estrangeiros, caso necessitem.
- 10) Manter e desenvolver novos programas, projetos e pesquisas que contribuam para a implementação da Política Nacional de Saúde Integral para a População Negra e da Política de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas;
- 11) Apoiar permanentemente a pesquisa, o ensino e ações extensionistas que promovam a igualdade racial e de gênero;
- 12) Utilizar entre os critérios para a definição da composição dos membros da gestão da reitoria da universidade (pró-reitorias, superintendência e assessorias imediatas) a inclusão racial e de gênero.
- 13) Avançar e fortalecer a educação para as relações das relações étnico-raciais nos Projetos Pedagógicos de Cursos, tendo por base as leis Lei 10.639/2003, Lei 11.645/2008, Parecer CNE/CP 3/2004 e a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004,

que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana), visando a supressão do racismo.

B) Inclusão sexual e de gênero

- 1) Fortalecer a Comissão de Diversidade Sexual e de Gênero na Unifesp e a promoção de fóruns permanentes de discussão, proposição e acompanhamento das ações (com programação específica anual na semana da visibilidade trans e na semana de igualdade de gênero);
- 2) Monitorar a implementação das ações previstas na carta de princípios sobre a diversidade sexual e de gênero; monitorar o uso da linguagem inclusiva de gênero na Unifesp.
- 3) Criar comissão para discutir critérios e viabilidade de cotas para pessoas trans na graduação e pós-graduação.
- 4) Criar a “Comissão para o enfrentamento da desigualdade de gênero” com o objetivo de promover ações institucionais que apoiem o direito ao exercício da maternidade por servidoras e estudantes da Unifesp e o enfrentamento das desigualdades de gênero na trajetória acadêmica e profissional, tais como:
- 5) Aprimorar instrumentos de avaliação de modo a considerar período de análise curricular e pontuação para bolsas de monitoria, IC institucionais e pontuação para processo seletivo na pós-graduação para estudantes mães com filhos(as) pequenos(as).
- 6) Considerar junto aos Programas de Pós-graduação a possibilidade de reservas de bolsas de M e D para pós-graduandas mães com filhos(as) pequenos(as).
- 7) Considerar período de análise curricular e pontuação para concurso de ingresso na carreira de TAE e de docentes de mães com filhos(as) pequenos(as).
- 8) Incluir campos para anotação de dados de licença maternidade ou cuidadora maternal nos formulários de progressão e promoção na carreira de servidoras.

- 9) Viabilizar e consolidar em cada Campus estruturas para acolher estudantes mães e seus filhos(as) como local para amamentação, fraldário etc.

C) Acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência

- 1) Promover atualização da Política de Acessibilidade e Inclusão para pessoas com deficiência da Unifesp por meio da Câmara Técnica de Acessibilidade e Inclusão (CTAI) e da proposição de discussões com a comunidade.
- 2) Avançar na consolidação dos Núcleos de Acessibilidade e Inclusão em todos os Campi, com estrutura própria e servidores(as) dedicados(as) ao setor.
- 3) Aprimorar a atuação de intérpretes de libras e outros serviços de apoio à pessoa com deficiência, servidores(as) e/ou contratados(as) por empresa terceirizada.
- 4) Avançar em ações de formação e mobilização de toda a comunidade voltadas à inclusão de pessoas com deficiência e à acessibilidade destas a todas as atividades realizadas pela universidade.
- 5) Aprimorar o acolhimento a pessoas com demandas específicas de acessibilidade, visando garantir a sua permanência e inclusão efetiva na universidade.
- 6) Avançar na coleta de dados referentes a pessoas com deficiência da comunidade universitária, visando o desenvolvimento de ações que promovam sua efetiva inclusão e permanência.
- 7) Avançar na atualização e consolidação do Portal de Acessibilidade da Unifesp como ferramenta de referência para as questões de acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência na universidade.

EIXO 4 - Produção, Inovação e Difusão do Conhecimento

Um dos grandes desafios para a formação na atualidade é materializar no cotidiano das práticas pedagógicas e de pesquisa, no âmbito da graduação e da pós-

graduação, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Outro grande desafio é *como* divulgamos e comunicamos para um amplo público tudo o que fazemos na universidade.

Nesse sentido, refletir sobre COMO e PARA QUEM desenvolvemos pesquisas e produzimos conhecimento já nos leva, naturalmente, a pensar na sua divulgação e no seu impacto social, na medida em que consideramos a possibilidade de trabalho em temas convergentes, congregando os diversos campi da Unifesp e suas áreas de pesquisa, focando em problemas complexos, bem como incluindo setores da sociedade.

Nos últimos anos, houve avanços significativos na ampliação e na “promoção da cooperação e interação entre os entes públicos, entre os setores público e privado e entre empresas”. Nesse sentido, a Unifesp teve iniciativas importantes, como a criação da AGITS, a implantação da unidade multicampi CIM-EMBRAPII e criação do curso de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica.

O incentivo ao desenvolvimento acadêmico voltado para respostas ao mundo do trabalho nos levam a diversos caminhos, tais como atuação científica por meio de parcerias e prestação de serviços, empreendedorismo, economia solidária, produção cultura tradicional ...; portanto exigem a elaboração de uma cultura de inovação, que pode desde a elaboração de Unidades Curriculares na graduação, de disciplinas na pós-graduação, de cursos de extensão até o desenvolvimento de pesquisas produzidas na Unifesp.

O processo de inovação no âmbito universitário implica, além da celebração de acordos e parcerias, a transferência de tecnologia desenvolvida na Universidade para a sociedade. Esse processo demanda avaliação técnica de valoração dos inventos bem como o retorno do montante para a Universidade. Todavia, a Política de Inovação da Unifesp traz a inovação social e em políticas públicas de forma ainda mais arrojada e alinhada às discussões mais atuais sobre impacto socioambiental.

Princípios: Reconhecimento dos saberes técnicos e decisão colegiada na perspectiva de viabilizar com qualidade e com lógicas e práticas próprias a tríade indissociável: ensino, pesquisa e extensão, como também a assistência, de modo que a universidade

apresente resultados na produção, na difusão do conhecimento, na inovação tecnológica, social e em políticas públicas .

Propostas:

- 1) Criar a **Agência de Notícias Intercampi** (ANI), composta por TAEs, docentes e representantes das câmaras de graduação, pós-graduação e de extensão e cultura, coordenada por um profissional de comunicação. Terá representantes em cada campus e trabalhará em três frentes: 1. divulgando para a imprensa especializada, 2. para a comunidade interna e 3. assessorando a produção de conteúdos. Ela cuidará do levantamento de dados sobre a produção de conhecimentos e saberes, tratará esses dados e os divulgará para a comunidade interna e externa da universidade, inclusive em âmbito internacional.
- 2) Avançar na proposta de *criação de um Selo*, definido pela AGITS Unifesp, que valide e reconheça a inovação, seja ela um produto, um serviço, seja um processo metodológico.
- 3) Avançar no processo de otimização e simplificação dos fluxos institucionais, os quais envolvem várias instâncias da universidade, melhorando a sua clareza e agilidade na constituição de parcerias, convênios e contratos;
- 4) Avançar no aprimoramento do Sistema de Informações e de extração de dados da universidade e investir fortemente na capacitação dos servidores das Pró-Reitorias e das Câmaras para que o trabalho de ensino, pesquisa, extensão e cultura seja mais ágil e integrado;
- 5) Avançar na ampliação do Escritório Institucional de Apoio à Pesquisa, Inovação e Internacionalização – EI-APII, junto com a AGITS Unifesp -, para a atuação em rede com os agentes de inovação junto às Diretorias Acadêmicas e Administrativas dos Campi, o acompanhamento de projetos junto aos pesquisadores, assim como nas parcerias estratégicas para a Unifesp;

- 6) Fomentar e apoiar as ações de inovação social e em políticas públicas, tendo como diretrizes o PPI e do PDI Unifesp e a Agenda 2030 das Organizações das Nações Unidas – ONU, em torno dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS;
- 7) Apoiar e qualificar a relação universidade e setor produtivo, com empresas de diferentes setores de atividade, empreendimentos produtivos e coletivos que atuem segundo princípios da inclusão social e da sustentabilidade socioambiental, beneficiando-se das pesquisas universitárias e consequentes inovações e seus respectivos impactos positivos na sociedade;
- 8) Avançar na parceria com o poder público, intensificando o apoio a iniciativas de cooperação, inovação e economia solidária, integrando redes nacionais já existentes para inovação em tecnologias sociais, apropriadas e autogeridas pelos trabalhadores, nas quais estes detêm controle e propriedade dos meios de produção, processos, técnicas e produtos, fomentando a ampliação da economia social, cooperativista e solidária;
- 9) Disponibilizar recursos humanos para auxiliar pesquisadores(as) na prestação de contas e atividades burocrático-administrativas que envolvem financiamento de projetos de pesquisa;
- 10) Buscar financiamentos para projetos de pesquisa e de extensão com desenhos metodológicos convergentes com participação popular e impacto socioambiental evidentes;
- 11) Promover *Feiras Abertas de Inovação* para a interação entre os entes da universidade (estudantes de graduação, de pós, docentes, TAEs) e empresas e organizações inovadoras visando à divulgação científica e o retorno de sustentabilidade financeira de pesquisas e projetos em desenvolvimento na Universidade.
- 12) Promover e ampliar o conhecimento da Política de Inovação da Unifesp ressaltando seu caráter arrojado - inovação tecnológica, social e em políticas públicas - para que nossa comunidade acadêmica reconheça a inovação em suas próprias ações, promovendo eventos como *hackathons*, Semanas de Inovação e instituindo uma mesa

permanente no Congresso Acadêmico que fomente a discussão e divulgue as ações de inovação e empreendedorismo, materializando a ideia de Educação Aberta.

13) Promover cursos presenciais e remotos, visando ao aprimoramento de *soft skills* como a comunicação oral e escrita, o trabalho em equipe, a resolução de problemas, a criatividade, o pensamento crítico, o aprimoramento de línguas, entre outros.

14) Ampliar a política de formação e capacitação do corpo docente, técnicos administrativos, equipe multidisciplinar para apropriação e reflexão sobre as novas tecnologias, metodologias e abordagens.

15) Continuar o processo de ampliação e descentralização do trabalho do EIAPII e a orientação aos TAEs envolvidos para a busca de recursos nacionais e internacionais para pesquisa e inovação, por meio da continuidade dos webinários, das reuniões bimestrais de pesquisa, reuniões para submissões de projetos institucionais, grupos de trabalhos multiusuários entre outros;

16) Aprimorar os fluxos para avançar na promoção da cooperação e da internacionalização em temas convergentes, multicampi e estratégicos, produzindo ações de extensão e de produção científica que possibilitem o intercâmbio de conhecimentos, lugares e culturas com múltipla circulação de saberes, em especial os diálogos Sul-Sul;

17) Implantar, fortalecer e ampliar projetos de pesquisa estruturantes estimulando a integração entre áreas e os temas de convergência, a partir das especificidades dos diferentes campos do conhecimento e a da diversidade dos programas e sua autonomia;

18) Efetivar e consolidar nossa cooperação científica com universidades de destaque; aumentar o número de estudantes em intercâmbio internacional; promover a mobilidade bilateral de docentes, estudantes e técnicos; incentivar e ampliar a presença de pesquisadores estrangeiros na Unifesp;

19) Fomentar o desenvolvimento dos acervos digitais das bibliotecas da Unifesp, a fim de estruturar a base da difusão de acesso cultural e do conhecimento científico entre a comunidade;

- 20) Promover e apoiar, junto a CRBU, o desenvolvimento de uma ação de curadoria de acervos e arquivos.
- 21) Retornar a discussão sobre a constituição do Centro de Línguas na Unifesp.

EIXO 5 - Participação Social e Gestão Democrática na Universidade

É fundamental tratar da participação social e da gestão democrática nas instâncias governamentais, como na universidade. Nos últimos 10 anos, a Unifesp avançou de maneira importante nessas questões, criando oportunidades de participação da comunidade universitária na definição e priorização dos rumos e da forma de funcionamento da universidade, para além dos espaços de representação e deliberação já previstos e constituídos nos diferentes Conselhos e Órgãos Colegiados da universidade. Apenas mencionando alguns exemplos, tivemos a realização do Congresso da Unifesp (2014-2015), realizado em formato de democracia participativa, com cerca de 300 delegados(as) das três categorias sendo eleitos para discutir e avaliar teses e propostas sobre os rumos da universidade, nossa organização institucional, propostas de alterações do Estatuto e Regimento.

Posteriormente, algumas das propostas provenientes do Congresso foram novamente debatidas durante o processo de Reforma do Estatuto e Regimento da Unifesp, atualmente vigentes. Os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unifesp, particularmente aqueles referentes aos períodos 2016-2020, e 2021-2025, também foram marcados por diferentes estratégias de democracia participativa, para estimular a participação ativa da comunidade em muitas de suas etapas de elaboração, discussão e votação, culminando em documentos institucionais que são referência para o planejamento de ações da gestão central, dos campi e suas unidades universitárias. No entanto, ainda se observa a necessidade de uma participação mais efetiva da comunidade, pois muitas pessoas não acompanham e participam ativamente das discussões políticas da instituição. Permanecemos com o desafio de encontrar formas

para realizar, de maneira contínua, a escuta da comunidade, e de criar mecanismos para que temas da vida acadêmica possam ser considerados e debatidos, e para que a comunidade possa acompanhar e discutir continuamente as ações da gestão, incluindo as instâncias decisórias formais, mas não limitadas a elas.

A Universidade se constitui em lugar de vivência e aprendizado contínuo das práticas democráticas e emancipatórias próprias da participação e do controle social. Se queremos formar cidadãos(ãs) que entendam que a efetivação e garantia dos direitos depende da participação social, então nossa tarefa primeira deve ser a permanente democratização da governança de nossa própria instituição, em todos seus níveis e instâncias. A gestão democrática pressupõe necessariamente a transparência dos processos administrativos e de gestão, garantindo o interesse público como prioridade, assim como o compromisso ético de um diálogo constante nas instâncias participativas, com as entidades representativas e a própria comunidade, para acompanhamento contínuo do programa de gestão e do plano de ações.

Princípios:

- **A gestão deve sempre buscar aprimorar as formas de organização e funcionamento que garantam viabilidade acadêmica (técnico-científica), infraestrutura, segurança jurídica, transparência, otimização do tempo, reconhecimento dos saberes técnicos e decisão colegiada, na perspectiva de viabilizar com qualidade e com lógicas e práticas próprias, a tríade indissociável – ensino, pesquisa e extensão.**
- **Compromisso com a modernização permanente dos fluxos e processos administrativos, com o fortalecimento das instâncias técnicas e de governança colegiada, sempre na defesa intransigente da instituição pública, do exercício democrático e socialmente inclusivo, com priorização das ações afirmativas e de reparo para grupos historicamente vulnerabilizados.**
- **Defesa da autonomia universitária, entendendo a universidade como instituição do Estado brasileiro, que tenha garantia de financiamento público estável**

e independente de parcerias público-público e público-privadas, para as quais deve prevalecer o interesse público.

- **Valorização da democracia e da participação popular como pilares fundamentais da existência universitária, indo além da participação representativa em instâncias e buscando construir coletiva e cotidianamente todos os espaços da universidade.**
- **Necessidade de interlocução permanente e de manter/estabelecer parcerias com diferentes instâncias governamentais, órgãos, agências, entidades, para viabilizar e ampliar o alcance das ações da universidade junto à sociedade, ao mesmo tempo em que possamos buscar consolidar e ampliar os espaços e os meios para atuação da Unifesp.**

Propostas:

- 1) Otimização e modernização permanente dos fluxos e processos administrativos, com o fortalecimento das instâncias técnicas e de governança colegiada, visando otimização dos processos, agilidade e segurança jurídico-administrativa
- 2) Manter e aprimorar os mecanismos de gestão compartilhada na universidade, na relação com os campi, com o HU/ SP e HU2, com decisões técnicas e administrativas tomadas de acordo com discussões colegiadas em câmaras técnicas e conselhos.
- 3) Manter o modelo de gestão planejada, descentralizada, compartilhada e transparente, garantindo a autonomia das unidades acadêmicas (escolas, institutos e campi) e fortalecimento/apoio das decisões via instâncias colegiadas de diretores e comitês estratégicos (CETIC, Gestão de riscos).
- 4) Garantir a realização de audiências públicas, ou “seminários de gestão”, com a comunidade universitária, para continuamente acompanhar e discutir as ações da gestão, conforme programa, os planos e metas, além de encontros periódicos da gestão com o Conselho de Entidades e entidades representativas das diferentes categorias.

- 5) Manter a gestão compartilhada do Hospital Universitário (HU/HSP), por meio de instrumentos normativos e o diálogo permanente entre as instituições envolvidas na parceria, e pela participação de servidores e representantes da Unifesp nas instâncias colegiadas já previstas nos documentos vigentes.
- 6) Garantir e ampliar o papel estratégico do Hospital Universitário (HSP e HU2) no cenário da assistência integrada ao SUS, da formação de recursos humanos e da pesquisa na área da saúde.
- 7) Avançar na implementação do Hospital Universitário 2 (HU2) e em seu papel acadêmico-assistencial na formação de estudantes de graduação, especialização e pós-graduação, e na prestação de assistência à saúde à população pelo SUS.
- 8) Fortalecer a atuação em rede das câmaras de graduação, de pós-graduação, de extensão e cultura, os NAEs, os NAIS, as Congregações e/ou Conselhos de Campus nos Campi, e ampliar o suporte institucional para a tomada de decisões fundamentadas, valorizando os processos de participação democrática.
- 9) Manter e ampliar as relações e parcerias com instâncias governamentais municipais, estadual e federal para garantir atuação conjunta nos diferentes territórios e áreas de atuação da Unifesp e seus campi, contribuindo também para a elaboração e implementação de políticas públicas.
- 10) Avançar na implementação, junto aos campi, dos CEUS locais, como um dos espaços estratégicos para a interlocução permanente da sociedade e do “território” com a universidade e seus diferentes campi.
- 11) Atuar nacionalmente com a Andifes e as IFES pela garantia do financiamento público estável para as universidades federais, pela defesa da autonomia universitária, pelo fortalecimento normativo do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), Decreto no. 7234/2010 para a aprovação em lei pelo Congresso Nacional, pela defesa do Plano Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, do aperfeiçoamento do processo de escolha de reitores (PL 2699/2011), pelo fim da Emenda Constitucional 95 e pela manutenção da Lei de Cotas - Políticas afirmativas e democratização do acesso e permanência nas universidades (Lei 12.711/2012).

- 12) Fortalecer a Universidade como um espaço de formação para, e de vivência/exercício de práticas políticas democráticas e de participação social, promovendo formação e acolhimento para letramento institucional e práticas de participação social nas diferentes instâncias da universidade, assim como reconhecendo e valorizando a atuação de representantes da comunidade acadêmica que participam de Conselhos, Comissões, GTs. Fomentar o uso de diferentes processos e formas de democracia na universidade (por exemplo, mesclando democracia direta e representativa).
- 13) Fortalecer e estimular os observatórios institucionais como espaços estratégicos de produção de informação e dados, articulado com a população do território, para contribuir com instâncias de decisão coletiva local.
- 14) Reativar as comissões de espaço físico dos campi e GT institucional para compartilhar e definir critérios para a regulamentação e otimização do uso dos espaços da universidade, propiciando um aproveitamento democrático dos espaços, seja pela comunidade acadêmica ou externa, mas garantindo a segurança do patrimônio e de toda comunidade.
- 15) Reativar as comissões de moradias estudantis dos campi e GT institucional de moradias para construir condições de viabilidade e financiamento para as moradias estudantis já projetadas, bem como viabilizar projetos executivos de moradia e terrenos para os Campi que ainda não possuem.
- 16) Finalização das obras para entrega dos campus Osasco e campus Diadema e outras em andamento nos diferentes campi, assim como a implantação definitiva do campus Zona Leste, seguindo os planejamentos institucionais e os planos de infraestrutura de cada um dos campi.
- 17) Viabilizar parcerias entre os campi, empresas de transporte público e municípios para melhorar as condições de acesso (mobilidade urbana) aos campi com mais segurança e comodidade;

- 18) Atuar nas diversas esferas para ampliação de recursos governamentais para garantir a concessão, ampliação e reajuste de auxílios sociais, subsídio de alimentação nos restaurantes universitários e demais ações e programas de permanência estudantil;
- 19) Garantir o funcionamento e o fortalecimento da institucionalização do Núcleo de Educação Infantil - Escola Paulistinha de Educação como unidade de educação básica da Unifesp, como também organizar seminários e oficinas para discutir e propor estratégias para sua sustentabilidade institucional, envolvendo as instâncias diretivas da Escola, a comunidade escolar e acadêmica e a gestão central.
- 20) Fortalecer a Fundação de Apoio da Unifesp (FapUnifesp), em seu papel estratégico para gestão de projetos para realização de ações finalísticas da universidade e, permitindo maior agilidade e execução de projetos acadêmicos com parceiros públicos e privados.
- 21) Continuar apoiando e fortalecendo a Editora Unifesp, incluindo um planejamento para maior sustentabilidade da editora, visando a ampliação e diversificação de suas ações editoriais.
- 22) Continuar apoiando e consolidando a Coordenadoria de Rede de Bibliotecas da Unifesp (CRBU), em seu trabalho de integração das bibliotecas e do acervo acadêmico de todos os campi, além de seu papel nos repositórios institucionais e na visibilidade e acessibilidade da produção acadêmica da Unifesp.